

# Monitoramento ativo de casos suspeitos de COVID-19 em abrigos oficiais de refugiados e migrantes da Venezuela em Roraima - Análise dos dados do mês de Setembro, 2020



Período: Setembro de 2020

## Destaques

- No mês de Setembro de 2020, as equipes de saúde/nutrição UNICEF/ADRA monitoraram semanalmente uma mediana de 1733 refugiados/migrantes da Venezuela consideradas grupos mais vulneráveis para o adoecimento para COVID-19 presentes em 12 abrigos no estado de Roraima, de acordo com mapeamento realizado previamente.
- Semanalmente as equipes identificaram uma mediana de 161 indivíduos apresentando sintomas suspeitos de infecção pelo Coronavírus (SarsCov2). Essas pessoas foram encaminhadas para avaliação médica detalhada pela equipe da FT Log do Exército brasileiro para determinação dos casos suspeitos de COVID-19 segundo protocolo do Ministério da Saúde.
- Um inquérito sorológico foi realizado no abrigo indígena Janokoida na segunda semana de setembro em que 407 pessoas foram testadas. Ao todo, 12 pessoas apresentaram resultado positivo para IgM e 68 pessoas apresentaram resultado positivo para o IgG, indicando que 19,6% já tiveram contato com o SarsCov2 até o momento. Todos foram encaminhados para a APC para acompanhamento.
- Até o dia 30 de setembro, 754 refugiados/migrantes da Venezuela haviam sido encaminhados para o isolamento na Área de Proteção e Cuidado (APC), sendo que 145 foram confirmados laboratorialmente como infectados pelo novo Coronavírus. No mês de Setembro foram encaminhados 35 refugiados/migrantes da Venezuela para APC sendo 06 confirmados laboratorialmente para COVID-19. Enquanto a curva epidemiológica de COVID-19 entre os migrantes teve um incremento de 25.0%, na população do estado de Roraima este incremento foi de 15.1%, no mesmo período. Considerando os resultados do inquérito sorológico e os dados da APC foram registrados desde abril de 2020, 200 casos entre refugiados e migrantes venezuelanos vivendo em abrigos em Roraima.

## INTRODUÇÃO

Após o grande aumento do número de casos da COVID-19 no mês de março e abril de 2020 no estado de Roraima, e a identificação dos primeiros casos da doença entre migrantes venezuelanos, a equipe de atenção primária à saúde do UNICEF/ADRA realizou um levantamento de grupos mais vulneráveis à doença, assim como, organizou um serviço de monitoramento ativo das populações presentes nos abrigos no estado de Roraima. Este relatório apresenta um consolidado das principais atividades realizadas e impactos desta medida para o controle da doença no estado de Roraima no mês de Setembro.

## MÉTODOS

No início do mês de abril, foi realizado pelas equipes de monitores de saúde de 10 abrigos, um inquérito sobre a prevalência de morbidades crônicas das populações residentes, assim como, a identificação da população de grupos potencialmente vulneráveis ao adoecimento grave pela COVID-19 como crianças com idade inferior a 5 anos, gestantes, lactantes e idosos. O

inquérito foi realizado utilizando um questionário semi-estruturado que considerou uma lista de 17 agravos ou categoria de condições crônicas que podem ser considerados potenciais fatores de vulnerabilidade para o adoecimento grave pela COVID-19.

Após a consolidação dos dados e organização das populações por fatores de vulnerabilidade, os monitores de saúde tem realizado visitas de monitoramento ativo semanais, utilizando um formulário padrão para registro de informações. Pessoas que apresentam sintomas respiratórios e/ou infecciosos são encaminhadas para avaliação médica, realizada pela equipe de saúde da Força Tarefa do Exército brasileiro. Pacientes considerados suspeitos de COVID-19, juntamente com seu grupo familiar e pessoas de maior contato são encaminhadas para a Área de Proteção e Cuidados (APC) imediatamente, conforme Plano de Contingência desenvolvido em março de 2020 conjuntamente pelas organizações da Operação Acolhida. Esta análise refere-se ao monitoramento realizado entre 1 e 30 de setembro de 2020.

## RESULTADOS

### Monitoramento ativo de casos suspeitos de COVID-19

No período de 4 semanas de monitoramento foram visitados uma mediana de 1733 (min. 1294 – max. 1829) indivíduos por semana, o que corresponde a (94,1%) dos indivíduos identificados como vulneráveis e considerados alvo principal desta iniciativa. Ao todo foram realizados 680 encaminhamentos de indivíduos apresentando sintomas para avaliação médica, com uma mediana semanal de 184 (min. 97 – max. 214) casos suspeitos avaliados.

Neste período, 58 (31,5%) indivíduos deram entrada na Área de Proteção e Cuidado (APC) oriundos destes abrigos e 29 casos foram confirmados para COVID-19. A tabela abaixo apresenta as taxas de ataque de COVID-19 segundo abrigos de origem.

Vale destaque o fato de que um inquérito sorológico foi realizado no abrigo indígena Janokoida, em que 407 pessoas foram testadas e 12 (2,9%) apresentaram resultado positivo (IgM) para a doença. Estas pessoas foram encaminhadas a APC junto com outros 11 familiares para acompanhamento, totalizando 23 pessoas isoladas. Ainda, dos abrigados testados, 68 apresentaram imunidade, IgG positivo para o SarsCov2. Ao todo, 80 (19,6%) pessoas apresentaram resultado positivo para a presença de anticorpos contra o SarsCov2 neste inquérito.

No mês de setembro, entre os abrigos monitorados semanalmente observou-se uma maior taxa de ataque de COVID-19 nos abrigos Janokoikda e Rondon II.

Uma pessoa proveniente de uma ocupação espontânea em Boa Vista foi a óbito neste mês, totalizando 10 óbitos registrados na APC entre refugiados e migrantes da Venezuela em Roraima desde abril de 2020.

### Taxas de ataque estimada de COVID-19 em abrigos monitorados, Setembro de 2020, Roraima.

Abrigo	Mediana semanal de visitados	Avaliações médicas de sintomáticos realizadas	Entrada na APC	Confirmados para COVID-19	Taxa de ataque estimada (%)
Janokoida	153	18	23	23	15.0
Rondon II	200	38	22	4	2.0
São Vicente I	110	26	4	1	0.9
13 de Setembro	<b>43</b>	11	0	0	0.0
Jardim Floresta	192	108	0	0	0.0
Latife Salomão	120	61	0	0	0.0
Nova Canaã	104	87	0	0	0.0
Pintolândia	216	121	0	0	0.0
Rondon I	270	118	6	0	0.0
Rondon III	124	55	0	0	0.0
Santa Tereza	143	1	2	0	0.0
São Vicente II	58	36	0	0	0.0
Ocupações Espontâneas*	--	--	1	1	--
Rodoviária*	--	--	0	0	--
Tancredo Neves*	--	--	0	0	--
<b>Total</b>	<b>1733</b>	<b>680</b>	<b>58</b>	<b>29</b>	<b>1.6</b>

\* Abrigos não monitorados ativamente

## Monitorados



961 Crianças menores de 5 anos



328 Lactantes



114 Idosos



117 Gestantes

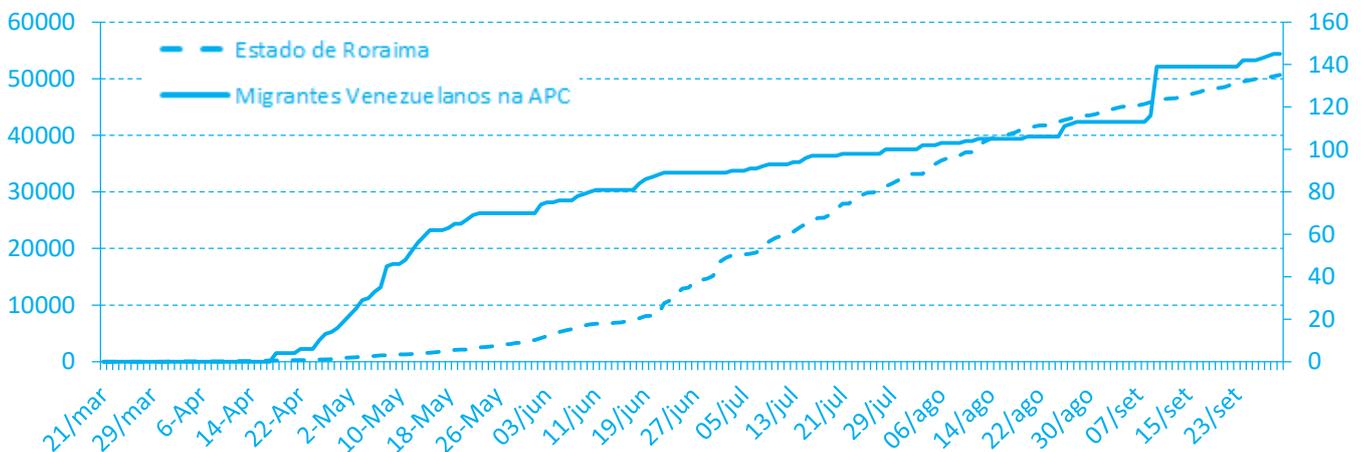


680 encaminhamentos para avaliação médica

O gráfico a seguir apresenta uma comparação das curvas de casos confirmados que deram entrada na APC acumulados de COVID-19 até o dia 30 de setembro. Enquanto a curva epidemiológica de COVID-

19 entre os migrantes teve um incremento de 25.0%, na população do estado de Roraima este incremento foi de 15.1% no mesmo período.

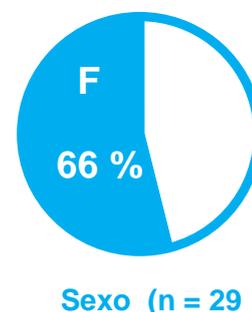
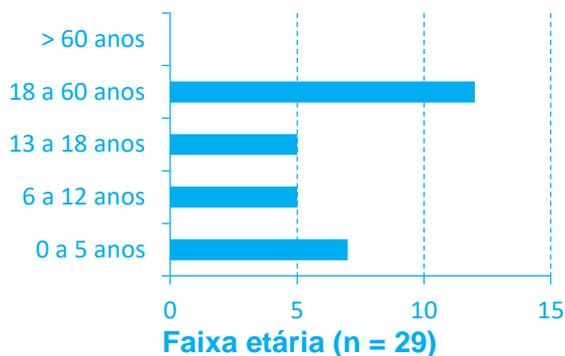
**Comparação das curvas de casos confirmados de COVID-19 acumulados no estado de Roraima (eixo Y a esquerda) e de casos acumulados especificamente entre migrantes venezuelanos que deram entrada na APC (eixo Y a direita). 18 de março a 30 de setembro.**



Considerando os casos confirmados de COVID-19 na APC somados aos resultados sorológicos do inquérito realizado no abrigo Janokoida, o número de refugiados e migrantes da Venezuela infectados até o momento é de 200, o que representa cerca de 3,5% da população de migrantes abrigados. Assim, é possível sugerir que este controle da transmissão se deve a implementação de atividades de prevenção e mitigação realizadas nos abrigos por diversas agências e instituições. No entanto, o inquérito sorológico realizado no abrigo indígena Janokoida demonstrou que 19,5% dos habitantes deste abrigo já tiveram contato

com o SarsCov 2 e sugerem que a taxa de infecção provável pode ser bastante superior a identificada através da busca por sintomáticos.

Para melhor analisar os resultados desse inquérito, há que considerar aspectos da cultura indígena, especialmente a configuração familiar ampliada dessa população. Tal configuração representa desafios de controle da disseminação do vírus, visto que há maior chance de contaminação de outros membros da família por causa do convívio e interação constante.



Diante da análise realizada, é possível destacar a importância da realização de testagens sorológicas de grupos específicos para identificação de grupos em vulnerabilidade e impacto da pandemia da COVID-19 nestas populações, assim como, avaliar a implementação do Plano de Contingência elaborado pela Operação Acolhida no que diz respeito à identificação precoce de casos suspeitos e isolamento apropriado na Área de Proteção e Cuidados.

Tal análise também sugere que grande parte da população de refugiados e migrantes da Venezuela abrigados continua susceptível a doença e, portanto tais medidas de prevenção devem ser mantidas. É necessário também ampliar este monitoramento para as populações de migrantes e refugiados não abrigadas.

### CONCLUSÕES

A atividade de monitoramento ativo para identificação de casos suspeitos de COVID-19 realizada no mês de setembro dentro dos abrigos foi capaz de garantir a rápida identificação de casos suspeitos da doença, permitindo assim o rápido isolamento e controle dos focos de transmissão.

A APC tem sido de fundamental importância para o controle e o atendimento de pacientes com COVID-19 oriundos de abrigos de refugiados e migrantes da Venezuela..

A ação integrada entre as diferentes agências atuantes na crise migratória em Roraima e o Exército Brasileiro foi capaz de controlar os focos de transmissão da COVID-19 identificados no interior de abrigos. No entanto, sendo esta uma epidemia dinâmica, todo este sistema deve manter-se integrado de forma a evitar novos focos da doença nos abrigos. Atividades de vigilância epidemiológica devem ser intensificadas nos abrigos Janokoida, Rondon II e São Vicente I.

